



Kátia

A tartaruga-de-pente

Uma aventura pelo mar

Yasmim Vieira
Safira Melo
Bruna Bezerra

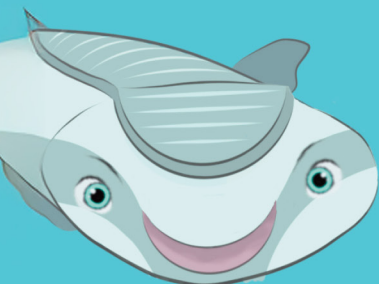
Ilustrações
Leticia Gomes



Kátia

A tartaruga-de-pente

Uma aventura pelo mar



Yasmim Vieira
Safira Melo
Bruna Bezerra

Ilustrações
Leticia Gomes



Editora
UFPE

Recife
2025

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes (CIn)

Carlos Newton Júnior (CAC)

Katharine Raquel Pereira dos Santos (CAV)

Marília de Azambuja Ribeiro Machel (CFCH)

Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (CE)

Editoração

Revisão de texto: Flávio Emmanuel Pereira Gonzalez

Projeto gráfico: Leticia Carolaine da Silva Gomes

Fechamento de arquivo: Pedro Henrique Gomes

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

V665k Vieira, Yasmim.

Kátia, a tartaruga-de-pente [recurso eletrônico] : uma aventura pelo mar / Yasmim Vieira, Safira Melo, Bruna Bezerra ; ilustrações : Letícia Gomes. – Recife : Ed. UFPE, 2025.

1 recurso online ([38] p. : il. color.).

Inclui referências.

ISBN 978-65-5962-322-8 (online)

1. Literatura infantojuvenil brasileira. 2. Tartaruga marinha – Literatura infantojuvenil. 3. Histórias em quadrinhos. I. Melo, Safira. II. Bezerra, Bruna. III. Gomes, Letícia (il.). IV. Título.

808.899282

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2026-003)

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.





Meus amigos
me convidaram
para conhecer uma
área de alimentação.



Um lugar
superanimado, cheio
de comida e seres
legais.



Supercolorido, cheio de algas, anêmonas,
esponjas-do-mar e várias outras espécies.

O Mydas vai estar lá, junto
com a Olívia, o Caretta e,
talvez, a Cori.



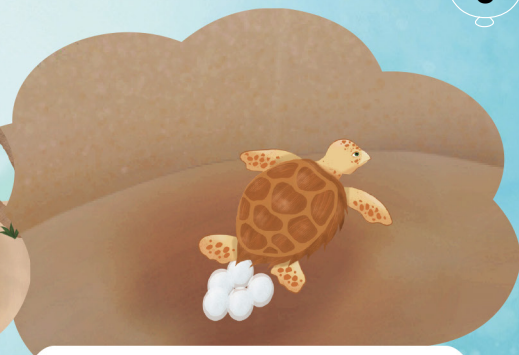
Você gostaria
de ir comigo?







Primeiro nossas mães escolhem uma praia para ser o local do nosso nascimento.



Então, elas cavam um buraco na areia da praia para fazer o ninho e colocar os ovos, muitas vezes perto da vegetação.



Depois disso, esperamos ficar fortes e prontos para sair do ninho, que fica protegido pela areia. Isso pode levar de 45 a 60 dias, dependendo da espécie de tartaruga.

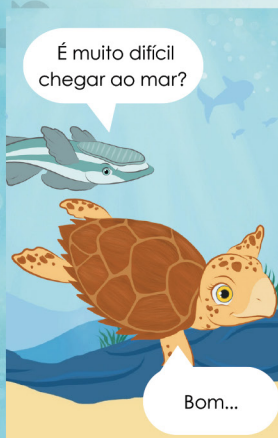



Quando estamos fortes e prontos, combinamos com nossos irmãozinhos para todos sairmos juntos. Juntos somos mais fortes.

Escaneie o QR Code para ouvir os sons dos filhotes de tartaruga-de-pente!




E, assim, seguimos para o mar, onde vivemos até o fim da nossa vida.






Temos também a presença de pessoas e veículos nas áreas de desova...

... além de descarte inadequado de resíduos sólidos.




Poxa, isso parece ser tão perigoso!


E é muito perigoso.



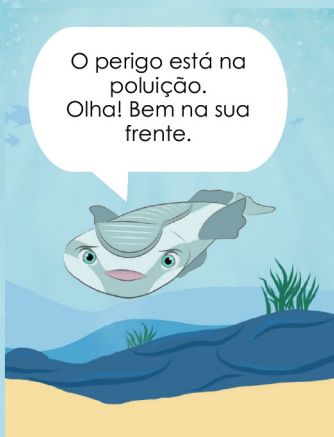
Tem tartaruguinha que nem consegue chegar ao mar, por causa dessas perturbações!

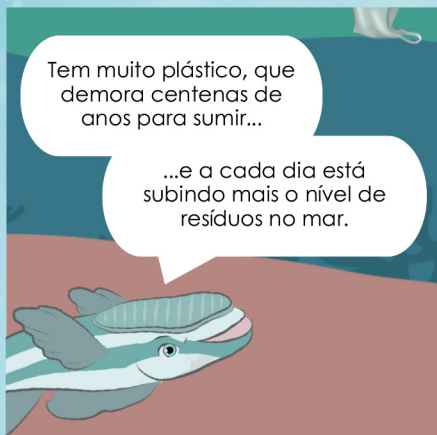


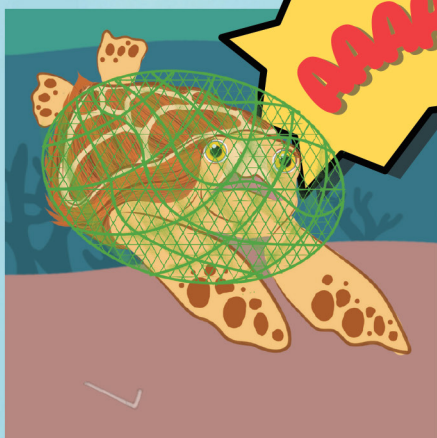
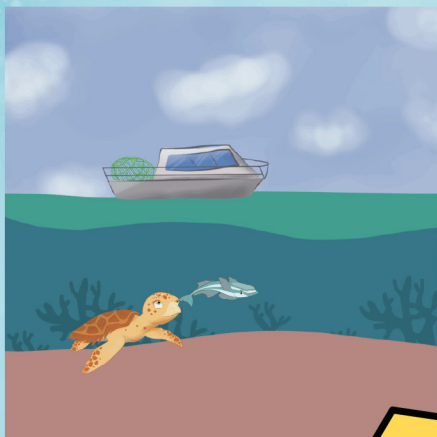
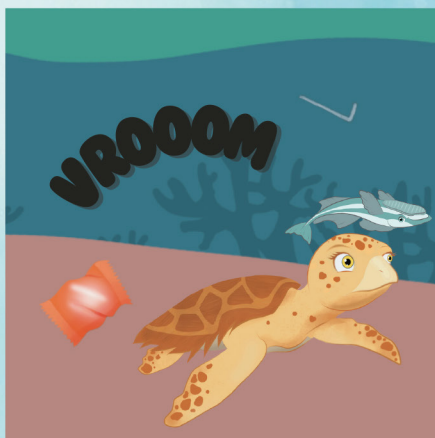
E as que conseguem ainda têm que sobreviver aqui no mar, não é?

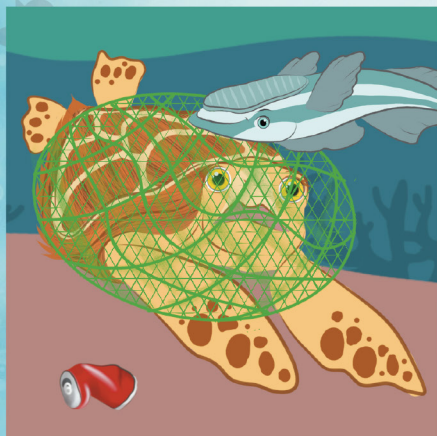


Isso mesmo, Remo. Há tantos perigos por aqui também.

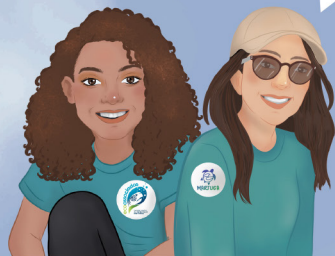








Somos organizações que ajudam na conservação de tartarugas marinhas no litoral pernambucano.



A Kátia ficou presa na rede. Ajude-me a salvar minha amiga, por favor!



Vem cá! Podem ficar tranquilos. Vamos pegar algo para ajudar vocês.



Alguns minutos depois...


Pronto, tartaruguiinha. Você está livre!




Obrigada!

Obrigado!







Kátia, você está bem?




Estou sim! Ainda bem que conseguimos sair de lá. Eu fiquei assustada.




Sim, é verdade, os mares estão cada vez mais perigosos para nós por conta da perturbação antrópica.





A poluição, a pesca desordenada, o turismo desordenado e a destruição do ambiente são exemplos de perturbações antrópicas no ambiente marinho.



Essas ações dos seres humanos, associadas à mudança de clima, acabam nos afetando ainda mais.

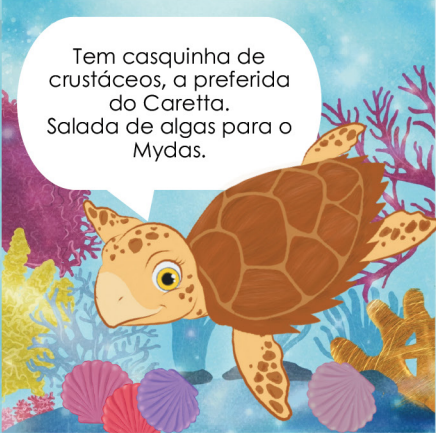


Mas ainda bem que existem pessoas que nos ajudam, como as das organizações de proteção de animais marinhos.




Todos os que fazem sua parte já ajudam o oceano e os seres que nele habitam.







Tem casquinha de crustáceos, a preferida do Caretta. Salada de algas para o Mydas.




Espetinho de camarão... Hummm!! Olívia vai adorar. E, é claro, esponjas-do-mar sortidas... minhas preferidas!!



Uau, aqui é muito massa. O que está acontecendo ali?



Estão dançando. É como as tartarugas encontram um parceiro.



Vamos lá, Remo. Vamos nos divertir e comer muito.



Vamos!

FIM!



ALMANAQUE DE ATIVIDADES

Você já conheceu a Kátia e seus amigos. Agora vamos praticar o que aprendemos e saber um pouco mais sobre os oceanos e as tartarugas marinhas?

Você sabia que as
tartarugas marinhas
vocalizam?

As tartarugas marinhas
podem produzir sons
ainda dentro do ovo.

E continuam após
saírem do ninho.

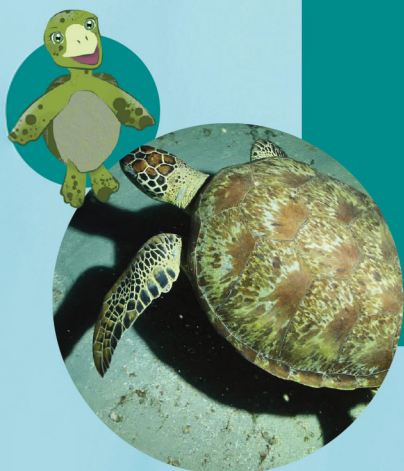


Escaneie o
QR Code
para ouvir
novamente
o som das
tartarugas!

CONHEÇA OS PERSONAGENS



"Kátia" (*Eretmochelys imbricata*), conhecida como **tartaruga-de-pente**. É a única que possui placas que se sobrepõem uma à outra em sua carapaça (quatro placas laterais). Tem coloração marrom-amarelada. Pesa cerca de 80 kg. Sua carapaça tem comprimento em torno de 87 cm. Alimenta-se, principalmente, de esponjas-do-mar e corais. Encontra-se **em perigo** no Brasil¹ e **criticamente em perigo** no mundo.³

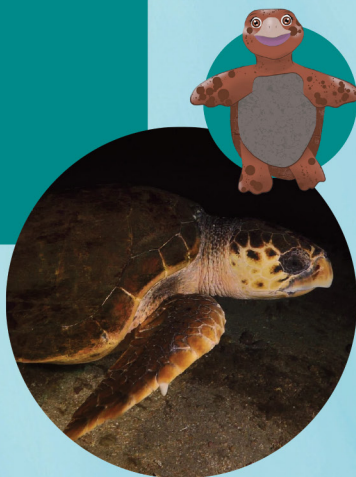


"Mydas" (*Chelonia mydas*) conhecida como **tartaruga-verde** ou **tartaruga-aruanã**. Sua carapaça possui quatro pares de placas laterais com coloração verde-acinzentada. Quando filhote e juvenil, alimenta-se de águas-vivas e salpas. Já na fase adulta, tem a alimentação predominantemente herbívora. Pode pesar 230 kg e medir cerca de 115 cm de comprimento. No Brasil, encontra-se **quase ameaçada**¹; e no restante do mundo, **em perigo**⁴.

"**Olívia**" (*Lepidochelys olivacea*) a menor tartaruga marinha que ocorre no Brasil. Chega a pesar 50 kg. Sua carapaça pode medir cerca de 73 cm. Possui de cinco a nove placas. Sua coloração é verde-oliva, o que dá origem ao seu nome comum: **tartaruga-oliva**. Quando adulta, alimenta-se de peixes, crustáceos e moluscos, entre outros animais. No Brasil¹ e no mundo⁵, encontra-se **vulnerável**.

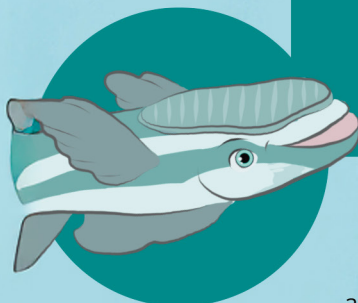


"**Caretta**" (*Caretta caretta*) possui uma coloração marrom-amarelada, com cinco placas em sua carapaça. Sua cabeça é bem grande em relação ao corpo, característica que lhe dá seu nome popular: **tartaruga-cabeçuda**. Pesa aproximadamente 180 kg e mede 103 cm em média. Quando adulta, alimenta-se de crustáceos e moluscos. No Brasil¹ e no mundo⁶, encontra-se **vulnerável**.





“Cori” (*Dermochelys coriacea*) tem uma coloração negra com manchas brancas e azuladas. Não possui placas em sua carapaça como as demais tartarugas, mas, sim, uma camada de pele grossa. Por isso, é conhecida como **tartaruga-de-couro**. É a maior tartaruga marinha, podendo chegar a dois metros e 500 kg. Alimenta-se, principalmente, de águas-vivas e salpas. No Brasil, encontra-se **criticamente em perigo**.¹ No mundo, encontra-se **vulnerável**.⁷



“Remo” é da família Echeneidae: são peixes que possuem, na cabeça, um disco com lâminas transversais, que lhes permite fixar-se a alguns animais marinhos, como tartarugas, tubarões e raias, dos quais obtêm alimento. Conhecidos no Brasil como **rêmoras**.²

(1. ICMBio, 2024; 2. Farfán López; Acero; Grijalba-Bendeck, 2009; 3. Mortimer; Donnelly, 2008; 4. Seminoff, 2023; 5. Abreu-Grobois; Plotkin, 2008; 6. Casale; Tucker, 2017; 7. Wallace; Tiwari; Girondot, 2013)

IMPACTOS NO AMBIENTE MARINHO E COSTEIRO

Emissão de poluentes

Poluição luminosa



Resíduos sólidos (lixo)



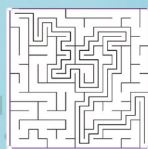
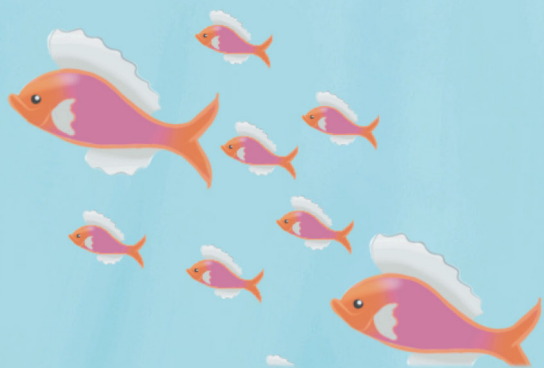
Exploração pesqueira



Resíduo líquido (petróleo, esgoto...)



LEVE A TARTARUGA ATÉ A PRAIA



CRUZADINHA



1



2



4



5



3



1. Maior tartaruga marinha do mundo
2. Onde as tartarugas marinhas fazem seus ninhos
3. Um dos principais geradores de impacto ambiental nos oceanos
4. Principal alimento das tartarugas-verdes
5. Peixe que se adere a tartarugas marinhas e outros animais marinhos

1. Tartaruga-de-couro | 2. Praia | 3. Lixo | 4. Alga | 5. Rémore



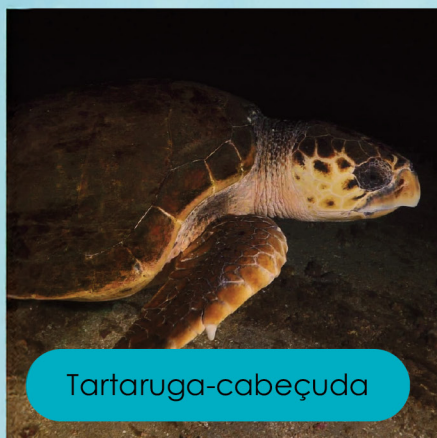
JOGO DA MEMÓRIA



Tartaruga-oliva



Tartaruga-de-couro



Tartaruga-cabeçuda



Tartaruga-verde



Tartaruga-de-pente



Rêmora

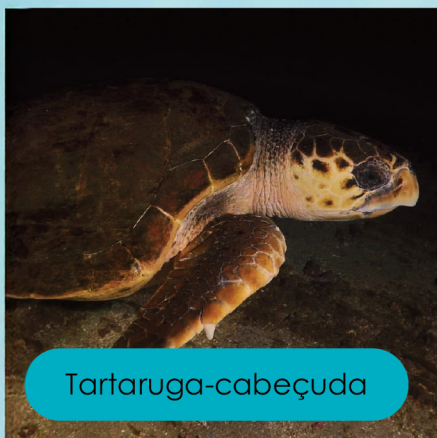
JOGO DA MEMÓRIA



Tartaruga-oliva



Tartaruga-de-couro



Tartaruga-cabeçuda



Tartaruga-verde

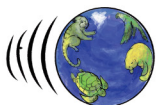


Tartaruga-de-pente



Rêmora

CONHEÇA NOSSO LABORATÓRIO



LABORATÓRIO DE ECOLOGIA
COMPORTAMENTO E CONSERVAÇÃO



@lecc_ufpe



O Laboratório de Ecologia, Comportamento e Conservação (Lecc) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é dedicado ao estudo de vertebrados e suas interações com o meio ambiente. Por meio de metodologias não invasivas e emergentes, como bioacústica, monitoramento por imagem e análise espacial, o laboratório busca compreender os impactos das mudanças climáticas e perturbações antrópicas sobre os animais, visando contribuir para a conservação da biodiversidade. Além disso, o Lecc promove atividades de extensão e popularização da ciência, conectando a pesquisa acadêmica com a comunidade. O Lecc é coordenado pela Professora Dra. Bruna Bezerra.

CONHEÇA O MARTUGA

O Martuga – Sustentabilidade Marinha é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, sediada em Paulista (PE), criada com a missão de promover a educação ambiental, a preservação do meio ambiente, a conservação das tartarugas marinhas e o desenvolvimento sustentável. O Martuga realiza atividades que fortalecem a consciência socioambiental das comunidades locais. Seu trabalho fundamenta-se em três pilares: educação ambiental, pesquisa científica e ações de sustentabilidade.



@martuga_pe



CONHEÇA A ECOASSOCIADOS

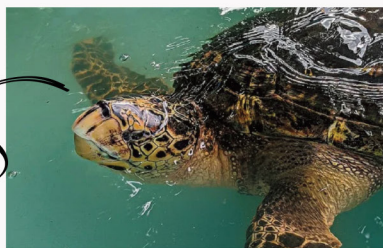


A Ecoassociados é uma organização sem fins lucrativos que atua na recuperação de ecossistemas costeiros e marinhos, através do monitoramento das áreas de desova de tartarugas marinhas no litoral sul de Pernambuco e ações de pesquisa e educação ambiental. A Ecoassociados possui o Museu das Tartarugas Marinhas, que tem o intuito de promover a sensibilização e a educação do público e contribuir para a construção de uma sociedade ambientalmente saudável e mais sustentável. A Ecoassociados fica na Rua Caraúna (Praça 4), Porto de Galinhas, Ipojuca (PE), Cep 55595-126. Visite a sede da Ecoassociados para conhecer mais sobre tartarugas marinhas!



@ecoassociados

Esta é Kátia, a tartaruga-de-pente que inspirou nossa protagonista. Ela é uma tartaruga que nasceu sem a visão; por isso, vive atualmente na sede da Ecoassociados.



GLOSSÁRIO

Algas: organismo fotossintetizante, pode ocorrer em ambiente aquático ou terrestre.

Águas-vivas: invertebrados marinhos, de corpos com consistência gelatinosa, pertencentes ao filo Cnidário.

Antrópico: relativo à ação do homem, especialmente em relação às modificações no ambiente.

Carapaça: cobertura óssea que protege o corpo do animal, como nas tartarugas.

Conservação: ato de conservar; manutenção de um ambiente.

Crustáceos: animais invertebrados, como caranguejos e siris.

Degradar: ação de destruir ou estragar.

Descarte: ação de deixar de lado algo que não serve mais, considerado como lixo.

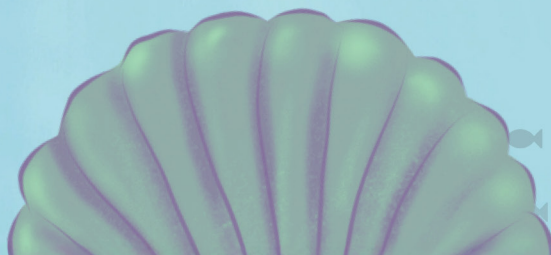
Desorientam: do verbo desorientar; perder a direção correta.

Desova: ação de alguns animais de colocar ovos em um local.

Emissão: ação de produzir, como, por exemplo: emitir fumaça.

Espécies: conjunto de seres vivos que apresentam características comuns e conseguem reproduzir-se entre si.

Eponjas-do-mar: invertebrados aquáticos que possuem poros em seus corpos, pertencentes ao filo Porifera.



Herbívoros: animais que se alimentam apenas de organismos autotróficos, como os vegetais.

Iluminação artificial: luz gerada por fontes não naturais, como lâmpadas.

Inadequado: não apropriado.

Moluscos: invertebrados marinhos de corpos moles, em sua maioria recobertos por conchas, pertencentes ao filo Mollusca.

Perturbação antrópica: ação humana que causa impacto negativo ao meio ambiente. Exemplo: poluição.

Resíduos sólidos: restos de objetos provenientes de atividades humanas e que são descartados.

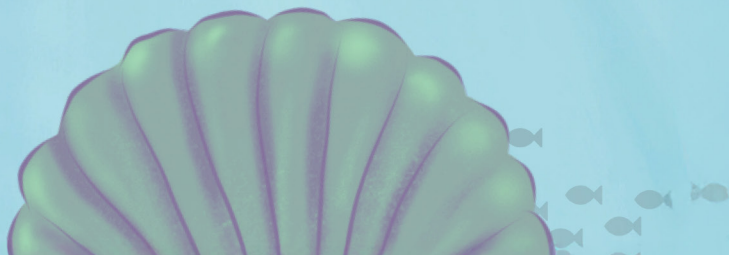
Salpas: organismos pertencentes à família Salpidae, caracterizam-se por seus corpos gelatinosos e transparentes.

Transversal: o que atravessa algo.

Vegetação: conjunto de plantas que recobrem uma determinada área.

Vocalização: produto da ação de articular e emitir sons em alguns animais.

Vulnerável: suscetível a circunstâncias externas; frágil; sem defesas.



AUTORAS

Yasmim Vieira

Estudante de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); desenvolve pesquisa de iniciação científica no Laboratório de Ecologia, Comportamento e Conservação da UFPE.



Safira Melo

Bióloga, mestra e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da UFPE. Desenvolve pesquisas sobre comunicação e conservação de tartarugas marinhas no Laboratório de Ecologia, Comportamento e Conservação.



Bruna Bezerra

Bióloga, mestra em Biologia Animal e doutora em Ciências Biológicas. Professora do Departamento de Zoologia da UFPE e coordenadora do Laboratório de Ecologia, Comportamento e Conservação. Realiza pesquisas para promover a conservação da biodiversidade.



ILUSTRADORA

Leticia Gomes

Designer, bacharel pela UniFBV. Artista digital e ilustradora. Pós-graduanda em Engenharia de Software, atua como *designer* em uma agência de publicidade; especialista em identidades visuais, UX Design e comunicação criativa.



REFERÊNCIAS

- ABREU-GROBOIS, A.; PLOTKIN, P. *Lepidochelys olivacea*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, e.T11534A3292503, 2008. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/11534/3292503>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- BELLINI, Claudio *et al.* A conservação e pesquisa das tartarugas marinhas no Nordeste brasileiro pelo Projeto Tamar. In: CORREIA, Jozélia *et al.* (org.). *Conservação de Tartarugas Marinhas no Nordeste do Brasil: pesquisas, desafios e perspectivas*. Recife: EDUFPE, 2016. p. 15-50.
- CASALE, P.; TUCKER, A. D. *Caretta caretta* (amended version of 2015 assessment). *The IUCN Red List of Threatened Species*, e.T3897A119333622, 2017. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/3897/119333622>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- CINQUETTI, Heloisa Sislá. Lixo, resíduos sólidos e reciclagem: uma análise comparativa de recursos didáticos. *Educar em revista*, [s. l.], n. 23, p. 307-333, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n23/n23a17.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- FARFÁN LÓPEZ, Edwin; ACERO, Arturo; GRIJALBA-BENDECK, Marcela. Presencia de *Remorina albescens* (perciformes: Echeneidae) en el caribe colombiano, incluyendo una clave de identificación para las especies de la familia en Colombia. *Boletín de Investigaciones Marinas y Costeras*: INVEMAR, Santa Marta, v. 38, n. 2, p. 241-247, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/mar/v38n2/v38n2a13.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). *Conheça as Tartarugas Marinhas*. Publicado em: 13 ago. 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/ptbr/assuntos/centros-de-pesquisa/tartarugasmarinhas-e-biodiversidade-marinha-doleste/o-que-fazemos/conheca-as-tartarugasmarinhas>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- MELO, S. N. D.; Silva, M. F. de Souza Dias da; Santos, P. J. P. dos; Neves, V. C. da Silva; BEZERRA, B. M. Sound production in sea turtle nests and hatchlings (*Eretmochelys imbricata* and *Caretta caretta*) in Northeast Brazil. *Bioacoustics*, [s. l.], v. 32, n. 6, p. 693-707, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09524622.2023.2251936?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- MORTIMER, J. A.; DONNELLY, M. *Eretmochelys imbricata*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, e.T8005A12881238, 2008. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/8005/12881238>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- SEMINOFF, J. A. *Chelonia mydas* (amended version of 2004 assessment). *The IUCN Red List of Threatened Species*, e.T4615A247654386, 2023. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/4615/247654386>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- WALLACE, B. P.; TIWARI, M.; GIRONDOT, M. *Dermochelys coriacea*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, e.T6494A43526147, 2013. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/species/6494/43526147>. Acesso em: 25 nov. 2024.

Esta obra faz parte do Programa Aventura da Ciência, iniciativa do Governo de Pernambuco, promovida pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, através de sua Diretoria de Sensibilização e Difusão Científica. O desenvolvimento desta obra contou com recursos aportados no âmbito do Edital nº 09/2025 da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe).






Título Kátia, a tartaruga-de-pente: uma aventura pelo mar
Autoria Yasmim Vieira, Safira Melo e Bruna Bezerra
Ilustrações Letícia Gomes
Formato E-book
Tipografia Poppins, Century Gothic e Open Sans
Desenvolvimento Editora UFPE



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | editora.ufpe.br



A Kátia é uma “tartaruga-de-pente”.
Ela e seu companheiro Remo vivem uma
aventura pelo mar, enquanto vão ao
encontro dos seus amigos em uma área de
alimentação superanimada. Nesse caminho,
eles encontram perigos, aprendem sobre
os oceanos e tartarugas marinhas e fazem
novos amigos.

